

Relatório afirma que superlotação e falta de higiene teriam levado à morte de bebês

Maternidade de Fortaleza internou três vezes mais pacientes que sua capacidade

O Povo

• BRASÍLIA e RECIFE. O ministro interino da Saúde, José Carlos Seixas, recebe hoje o relatório sobre a morte de 49 bebês na Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, de Fortaleza. O relatório, elaborado por duas neonatologistas do Ministério da Saúde enviadas anteontem ao Ceará, revela que as unidades de atendimento a recém-nascidos do hospital internam até três vezes mais bebês do que sua capacidade, de 36 crianças. Ainda há risco de mortes por infecção.

As mortes decorrentes de infecção hospitalar podem ter sido causadas pela higienização inadequada das incubadoras, onde ficam os recém-nascidos de risco. Como já aconteceu no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, em Boa Vista, onde morreram 32 bebês, o hospital de Fortaleza não será fechado, porque comprometeria o atendimento em todo o estado.

Superlotação impede a limpeza necessária nas incubadoras

Segundo a coordenadora do Programa de Saúde da Criança e do Adolescente do ministério, Ana Goretti Kalume, a superlotação na maternidade vem gerando alta rotatividade nas poucas incubadoras, o que impede a limpeza necessária. Como existem muitas crianças para serem atendidas, a maternidade não respeita o intervalo de três horas entre a saída de um recém-nascido e a entrada de outro nas incubadoras.

O relatório foi feito depois que a equipe ouviu profissionais da maternidade. Apesar de atender a um terço da população da capital e a boa parte do interior, o hospital tem apenas quatro enfer-



TÉCNICOS DO MINISTÉRIO da Saúde fazem vistoria na Maternidade Assis Chateaubriand, onde morreram 49 bebês

meiros por turno e 35 pediatras. Segundo Ana, o número é insuficiente para a prestação de atendimento de qualidade.

Ontem, Ana e a neonatologista Marinise Coutinho, que chegam hoje a Brasília, se reuniram com o secretário de Saúde do Ceará, Anastácio Queiroz de Souza, para discutir as medidas necessárias à solução do problema do hospital, ligado à Universidade Federal do Ceará (UFCE) e custeado pelo Ministério da Saúde.

A morte de 49 bebês, em apenas 16 dias, na Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, em Forta-

leza, vai ser investigada pelo Ministério Público. Ontem, o procurador-geral de Justiça do Ceará, Nicéfaro Fernandes, designou o procurador José Filho para apurar a causa dos óbitos na unidade no Ceará.

Antes das mortes dos bebês, a Maternidade Assis Chateaubriand era tida como centro de referência no estado e chegou a receber o título de "Hospital Amigo da Criança", dado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Ontem, a reitoria da UFCE culpou o Sistema Único de Saúde

(SUS) pelas mortes dos 49 bebês. Como o atendimento nas maternidades conveniadas é muito precário, a procura pela Assis Chateaubriand é 50% maior do que a sua capacidade de atendimento. Segundo o diretor da Maternidade Assis Chateaubriand, Chagas Oliveira, a unidade realizou este ano 30% dos partos registrados em Fortaleza. Ele disse que a maior parte das gestantes que chegam lá são subnutridas, não têm acompanhamento pré-natal e, normalmente, geram fetos de baixo peso, com mínimas condições de sobrevivência. ■